



INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHAVIVA

Nº 1292 - 19 de novembro de 2015



## Inicia negociação do saldo de horas compensáveis na Eletrosul

De acordo com a determinação das assembleias realizadas pelos sindicatos que compõem a Intersul, a entidade esteve reunida com a Diretoria Administrativa da Eletrosul e assessorias, para dar início ao processo de negociação do saldo de horas compensáveis, acumulado em decorrência dos termos de compensação coletiva de feriados. A reunião ocorreu na sede da empresa, no dia 13/11/2015. Os dirigentes sindicais informaram sobre a disposição dos empregados em firmar um acordo, porém os trabalhadores enfatizaram nas assembleias pontos de divergência quanto a proposta encaminhada pela empresa aos sindicatos da Intersul.

As divergências foram todas registradas pela Intersul na reunião, para uma análise da Eletrosul, a fim de que se possa construir uma nova proposta dentro das expectativas apontadas pelos trabalhadores. Os pontos da proposta com os quais os trabalhadores não concordam são:

a) Prescrição quinquenal das horas;

b) Deságio de 25% no saldo de horas;

c) Limitação em 50% do saldo de horas apurado para pagamento pecuniário;

d) Limitação do prazo em até 2016 para compensação do saldo a ser compensado;

e) Imposição de uma ordem de prioridades nas formas de compensação;

Na visão da Intersul, a não concordância dos trabalhadores com os termos acima se justifica. Os saldos passaram a ser constituídos em 1992, em decorrência dos primeiros acordos de compensação de feriados e vieram sendo atualizados ano a ano, não cabendo prescrição. O deságio de 25% não é justo, uma vez que imputa prejuízo aos trabalhadores e o saldo só foi constituído pela falta de uma gestão eficiente no controle da realização das horas por parte da empresa. A limitação em 50% do saldo para pagamento pecuniário não deve existir, devendo cada empregado decidir se preferir a compensação das horas ou o recebimento pecuniário, de acor-

do com a condição que lhe seja mais conveniente, assim como a prioridade da forma e do momento da compensação também deve ficar sob critério do empregado. Para os casos de compensação de um grande volume de horas, o prazo final em 2016 é muito curto, devendo este prazo ser ampliado. Os dirigentes sindicais destacaram ainda a necessidade de explicitar nos termos do acordo a garantia de recolhimento e repasse para a Fundação Elos dos valores de contribuição referentes à parcela da patrocinadora.

Além das alterações necessárias quanto aos termos do acordo, também foram apontadas pelos dirigentes sindicais outros pontos importantes para a viabilização de uma negociação. O princípio da transparência total das informações e das bases do acordo precisa estar amplamente garantido. Segundo relatos das assembleias, informações anteriores à implantação do atual sistema (CONSIST HR), que estavam disponíveis no sistema antigo (TERATERM) estão bloqueadas

para consulta pelos empregados. Neste sentido, os dirigentes sindicais solicitaram que a Eletrosul restabeleça o acesso ao sistema antigo para que os empregados possam consultar os seus saldos antes da implantação do HR. Outra solicitação da Intersul foi que novas medidas ou procedimentos a serem adotados pela empresa com relação ao controle de frequência só sejam efetivados depois do processo de negociação do saldo de horas a compensar, permitindo assim o debate e os ajustes destas alterações sem causar maiores transtornos aos trabalhadores. Para isso, se faz necessária agilidade da Direção da Eletrosul em analisar as considerações das assembleias e abrir de fato a possibilidade de uma negociação efetiva. Uma nova reunião está prevista num prazo de 15 dias, em data a ser agendada. Esta nova reunião deverá ocorrer em separado, mas em data compatível com a primeira reunião de acompanhamento das pendências relativas ao ACT2015/2016.



### Futuro preocupante

Na última semana a Eletrosul sofreu vários ataques pela imprensa. Primeiro foi o provedor de notícias "Relatório Reservado" que disse que "se depender do presidente da Eletrosul, o governo Dilma Rousseff vai se tornar o mais privatista da história. Berger encaminhou ao Conselho da Eletrobras um plano de desmobilização de ativos capaz de enrubescer os economistas tucanos." Dizia ainda que "o Credit Suisse já foi contratado para avaliar os ativos e formatar o modelo de venda." Segundo a fonte de notícias, "o clima na Eletrosul é de barata-voa" (?)

A revista Veja também deu sua estocada privatista e falou em "venda de ativos" o que na linguagem do trabalhador só significa uma coisa: privatização. Dizia a nota: "A Eletrosul vai contratar um banco para avaliar sua carteira de ativos. O escolhido terá a missão de fazer um pente-fino e a ajudar a empresa a selecionar o que poderia ser vendido e onde é possível encontrar sócios" e fará ainda "a contratação de assessoria financeira independente para estudo da atual carteira de ativos" Uma tímida explicação da empresa no jornal DC desta semana não surtiu efeito e a diretoria ainda deve uma boa explicação para os tra-

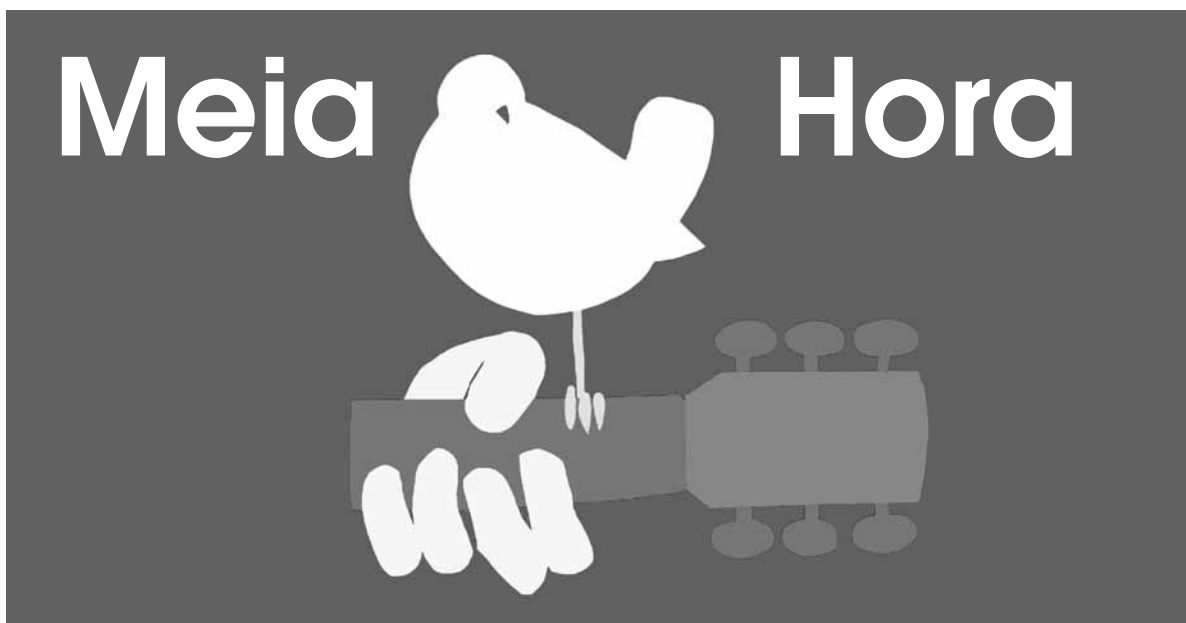
balhadores sempre assombrados pelo massacre realizado contra a empresa nos anos 90. Junta-se a tudo isto uma entrevista dada pelo presidente da Eletrobras, José da Costa, onde ele "atualizou" os trabalhadores(as) sobre a reestruturação da holding e suas subsidiárias. Ele falou em redefinição de missão e propósitos, "alterações que precisam ser feitas" e não esqueceu de mencionar a "redução" de órgãos, geração de receita e a famigerada expressão: "empresa enxuta". Todas estas intervenções só trazem preocupação para os trabalhadores(as) quanto ao futuro da empresa.

# Petroleiros divididos mantêm greve

Petroleiros do principal sindicato da categoria, o Sindipetro Norte Fluminense (Sindipetro-NF), que atuam nas plataformas localizadas na Bacia de Campos, responsável por 65% da produção petrolífera do país, rejeitaram o indicativo do comando da própria instituição pela suspensão da greve - e decidiram permanecer de braços cruzados. Outros cinco sindicatos ligados à Federação Única dos Petroleiros (FUP), do qual o Sindipetro-NF faz parte, decidiram manter a paralisação, contrariando a orientação dos diretores sindicais.

De acordo com a FUP, oito plataformas da

Bacia de Campos estão totalmente sob controle do Sindipetro-NF, com a produção parada, e outras estão sendo entregues à equipe de contingência. A queda da produção na Bacia de Campos, segundo a FUP, é de 100 mil barris diários. Em assembleia realizada na segunda-feira petroleiros de dois sindicatos ligados à FUP, o Sindipetro Caxias (RJ) e o Sindipetro Paraná e Santa Catarina (Sindipetro PR/SC) acataram o indicativo de suspensão da greve e manutenção do "estado de greve", voltando portanto ao trabalho.



Levar arte ao local de trabalho. Esta é a proposta do projeto Meia Hora que há 21 anos atinge eletricitário da Celesc, Eletrosul e Tractebel. O projeto serve ainda de estímulo a artistas locais. Centenas de atividades nas áreas de cine/vídeo, teatro, dança e música já foram exibidas no Meia Hora que foi criado para que os trabalhadores tenham acesso a produção cultural de qualidade e discutam a cultura no seu cotidiano.

Este ano a programação conta com muita música. Confira abaixo o quê e quando o projeto estará no seu local de trabalho e programe-se. As atividades acontecem a partir do dia 30 sempre as 12h 30min.

## PROGRAMAÇÃO 21ª EDIÇÃO DO PROJETO MEIA HORA – 2015

- 30/11** (segunda) - DuoPlay Voz, violão percussão - CELESC
- 01/12** (terça) - Veronica Kimura e o Samba do Maciço - Samba de Raiz - CELESC
- 02/12** (quarta) - Tatiana Cobbett e Marcoliva - CELESC
- 03/12** (quinta) - Veronica Kimura e o Samba do Maciço - Samba de Raiz - TRACTEBEL
- 04/12** (sexta) - Tatiana Cobbett e Marcoliva - TRACTEBEL
- 08/12** (terça) - DuoPlay Voz, violão percussão – TRACTEBEL
- 09/12** (quarta) - DuoPlay Voz, violão percussão - ELETROSUL
- 10/12** (quinta) - Veronica Kimura e o Samba do Maciço - Samba de Raiz - ELETROSUL
- 11/12** (sexta) - Tatiana Cobbett e Marcoliva - ELETROSUL

# TRIBUNA LIVRE

## Emprego, desemprego (des)emprego

João Caraça  
Up Magazine

O capitalismo financeiro de hoje não propõe o progresso, mas sim de acumulação. É especulativo objetivo é apenas o de acumular mais e mais dep

O conceito de emprego é relativamente recente de trabalho, que dura desde que existem seres que está ligado à noção de subsistência, de luta - vida). Na Antiguidade havia escravos para fazer trabalhos necessários (aos cidadãos ou cavaleiros), na Idade da gleba.

O emprego é uma convenção (que não tem muitos anos) legitimada pelos Estados-nação da modernidade. É a venda do trabalho de uma pessoa (o trabalhador) para o empregador, que a remunera por esse trabalho. A troca como única proprietária do fruto do trabalho deste vínculo de propriedade não seria possível para o capitalista. Os clássicos não falavam pois de emprego, mas de misericórdia. O século XIX foi assim um século de combate por parte do proletariado até se conseguirem instrumentos de caráter nacional contra o desemprego. Foi a instituição do seguro popular obrigatório, Bismarck).

Porque aparece o desemprego? Porque o capitalismo, no seu desenvolvimento, gera conflitos e crises, crises que sentam a passagem para novas situações e novas formas de acumulação do capital. Foi assim com a energia elétrica com a introdução da máquina a vapor, e depois com a eletricidade, com o petróleo barato, com as suas redes. E porque se revela ser o desemprego um problema tão terrível sobre a sociedade? Porque o desemprego torna o cidadão incapaz de equacionar qualquer problema de decidir sobre uma aquisição. Torna-o nu e o deixa ao poder reinante.

Mas a situação presente é ainda mais perversa do que as passadas. O capitalismo industrial promoveu o crescimento mas propunha novas áreas de desenvolvimento. Mas se tornava possível criar novos postos de trabalho. O capitalismo financeiro de hoje ('informacional' no dizer de Marli) propõe novas áreas de progresso, mas sim de especulação e amor. O seu objetivo é apenas o de acumular mais e mais depressa. Considerações de natureza ética não o afetam. Só está interessado em criar novos empregos (servos), obedientes, através da precarização do emprego.

Emerge assim uma transfiguração do proletariado que agora assume o nome de "precarizado". Que são os estágios e de recibos verdes (e das outras condições até de invenções recentes como a do contrato a termo que o trabalhador tem de estar sempre disponível para trabalhar de cada vez o tempo que lhe for indicado, sem voltar a ser contratado). O medo apodera-se do futuro torna-se progressivamente mais negro. As promessas do trabalhador do conhecimento, da saúde e da criatividade? Desvaneceram-se. O poder financeiro está preocupado com as tecnologias de controle e de manipulação, com a mudança estrutural, isto é, com a alteração das capacidades cognitivas e intelectuais da força do trabalho. É uma guarda pretoriana, que sempre lhe sai mais "despesa" inerente ao livre exercício da cidadania.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC  
Jornalista responsável: Marli Cristina Scomazzon (DRT/RS4966)  
Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz  
Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030 |  
(048) 3879-3011 | E-mail: imprensa@sinergia.org.br  
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

# Intercel se reúne com diretoria da Celesc

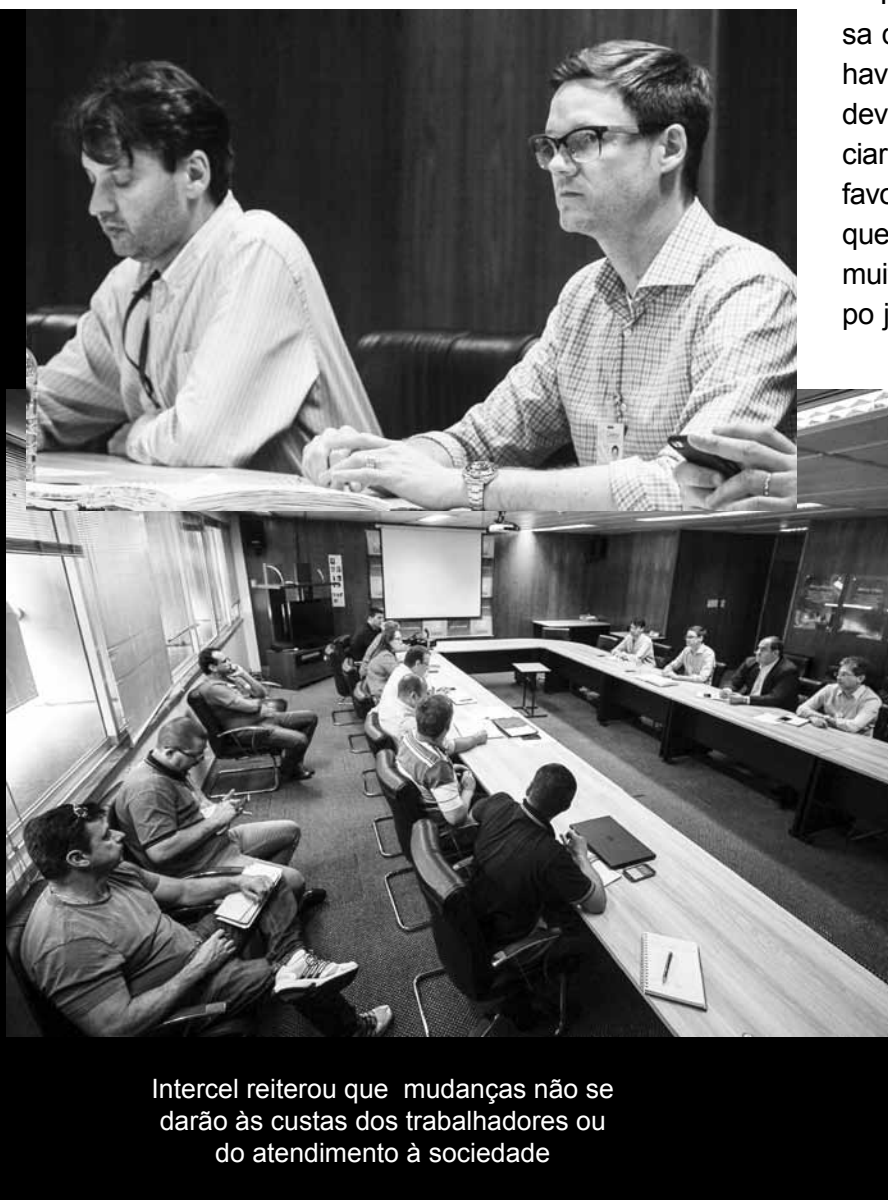
Na última quarta-feira, 12 de novembro, dirigentes da Intercel estiveram reunidos com a diretoria da Celesc para debater diversos assuntos de interesse da categoria. A reunião teve como objetivo receber da empresa o retorno de algumas demandas que a Intercel apresentou no dia 20 de outubro. Entre as demandas podemos destacar a renovação da lei 13570, alteração do estatuto da Celesc, verbas variáveis (hora extra, sobreaviso e periculosidade), problemas de gestão na empresa. O encontro, que ocorreu na Administração Central e teve a participação do Presidente da empresa Cleverson Siewert e também dos diretores Nelson Santiago e Eduardo Cesconeto. A sequência de reuniões buscou evitar futuros problemas com os assuntos relacionados acima.

Na reunião do dia 20 de outubro Intercel havia solicitado que a diretoria da Celesc encaminhasse a renovação da Lei 13570 com o governador Raimundo Colombo. Segundo o presidente a mesma está sob análise da PGE e a expectativa é de que nos próximos dias já seja encaminhada a ALESC, entretanto haverá ainda uma reunião com o Governador para definição do assunto. É importante lembrar que a referida lei garante diversos direitos aos Celesquianos, através do acordo de acionistas, a exemplo da representação dos empregados no conselho de administração. Outro ponto cobrado da empresa é de que não haja nenhuma alteração estatutária na empresa que não passe por amplo debate com os empregados. Na última alteração estatutária ocorrida na empresa os sindicatos fizeram diver-

sas observações que contribuíram para que não ocorressem divergências na condução da empresa. No que se refere as verbas variáveis a Intercel solicitou primeiramente que a empresa regularize as condições do sobreaviso das equipes da SPSL, que devem ter no seu quadro de sobreaviso o mínimo de 3 eletricitas. O presidente afirmou que irá encaminhar o assunto com a diretoria de distribuição. Referente ao bloqueio de horas extras ocorrido na folha de pagamento de outubro com empregados de agências que já teriam ultrapassado o limite orçamentário da rubrica a diretoria já havia afirmado na reunião anterior que procedimentos como este não ocorrerão mais e que todos os esclarecimentos necessários relativos a redução das variáveis serão feitos antecipadamente pela empresa. Ainda no que se refere as horas extras a empresa alertou que administrativamente manterá a lógica de redução de custos. A Intercel reforçou que toda ação administrativa nesse sentido é válida desde que todas as horas que forem efetivamente feitas por solicitação das chefias sejam devidamente pagas. A última das variáveis a ser debatida foi a periculosidade. Há reclamações por parte de alguns empregados da empresa sobre a administração dessa variável. A Intercel se manifestou afirmando que os serviços prestados pela Celesc não podem ser prejudicados e também nenhum empregado pode ser impedido de realizar seu trabalho para haver economia nessa rubrica. O presidente solicitou que a Intercel envie os casos nos quais forem identificados estes problemas.

Por fim a Intercel reforçou que a gestão da empresa deve ser coerente. Se a conclusão é de que pode haver economia em algumas áreas ou rubricas esta deve ser praticada de maneira racional, sem beneficiar ou prejudicar os empregados ou a sociedade em favor de compromissos políticos ou pessoais. É fato que a empresa está passando por momentos difíceis e muitas mudanças são necessárias, entretanto há tempo já são denunciados desvios de conduta de alguns empregados que prejudicam a empresa e estes muitas vezes são protegidos por questões políticas partidárias. Não há mais espaço para má gestão na empresa e a Intercel continuará cobrando da diretoria, a exemplo das duas reuniões realizadas, uma postura rígida contra os casos de má gestão na Celesc.

FOTOS PEDRO STROPASOLAS



Intercel reiterou que mudanças não se darão às custas dos trabalhadores ou do atendimento à sociedade



# Racismo e suas nuances

Wilson Martins Lalau

eletricitário aposentado e militante do Movimento Negro Unificado

As vozes ecoam, tentam silenciar-las, denúncias se proliferam, mas preferem calá-las, optando pela criminalização de quem preferiu não se omitir. Porque a insistência injusta, nefasta, cultural de concepção que desqualifica e impõe submissão a determinados segmentos humanos, por conta da cor da pele? Quem ganha? Quem perde com isso? Essa distorção de humanidade segrega, agoniza, desmembra e corroe as entranhas do espírito da sociedade democrática. A quem interessa?

Boa parte da sociedade reconhece que isto enaltece os porões pútridos da mais fatal ignorância, de princípios da tolerância e respeito às diferenças. Racismo é crime imprescritível, porém tal assertiva parece não intimidar os racistas em seu ódio impregnado de arrogância e julgamento de superioridade. Infelizmente alguns dados a seguir apresentados demonstram o meu desalento, dando mostras a triste e vergonhosa realidade histórica, que vem perseguindo o país ao longo do tempo, mostra o seu lado mais cruel, principalmente quando recai na mulher negra brasileira.

Segundo os relatórios do Mapa da Violência de 2015, o feminicídio de negras no Brasil cresceu 54% em dez anos entre 2003 e 2013, enquanto o número entre mulheres brancas caiu 10% no mesmo período.

Tal constatação demonstra que o aparelho do Estado não vem implementando políticas eficazes no sentido de combater de forma rigorosa e franca, essa triste realidade.

Pesquisas também mostram o aumento vertiginoso de jovens negros assassinados, até mesmo pelo aparelho da segurança estatal. Diante disso concluímos que há um longo caminho a trilhar para alcançarmos um país mais democrático e humanitário.

Esta é a semana da Consciência Negra que tem seu ápice no dia 20 de Novembro. O objetivo da mobilização é uma reflexão sobre a introdução dos negros na sociedade brasileira, ocorrida no Brasil colonial, por volta de 1594.

O dia 20 de Novembro foi escolhido por que é a data da morte de Zumbi dos Palmares, lutando pela liberdade do seu povo no Brasil, em 1695. Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, foi um personagem que dedicou a sua vida lutando contra a escravidão. Um quilombo é uma região que tinha como função lutar contra as doutrinas escravistas e também de conservar elementos da cultura africana no Brasil.

Em 2003, uma lei além de incluir o Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar, tornou obrigatório o ensino sobre diversas áreas da História e cultura Afro-Brasileira. São abordados temas como a luta dos negros no Brasil, cultura negra brasileira, o negro na sociedade nacional, inserção do negro no mercado de trabalho, discriminação, identificação de etnias etc.

